

Consumo menor permite controle da inflação

A queda nas vendas do comércio paulista em junho não preocupa o Ministério da Fazenda. Pelo contrário, os assessores do ministro Maílson da Nóbrega acreditam que a redução da procura, combinada com o aumento na produção industrial registrado em junho, poderá ajudar a manter o controle sobre a inflação nos próximos meses. Eles e o próprio Maílson torcem por uma estabilização na faixa dos 25% de inflação mensal.

O secretário do Tesouro Nacional, Luís Antônio Gonçalves, considera natural uma queda no consumo, porque a elevação das taxas de juros deve ter estimulado as pessoas a poupar. Além disso, alguns

gastos que estavam congelados desde janeiro, como aluguel, mensalidades escolares e do Sistema Financeiro da Habitação, foram reajustados a partir de junho, o que certamente deve ter reduzido a parcela dos salários disponível para o consumo, afirma Luís Antônio.

O secretário do Tesouro acha precipitado falar em uma tendência recessiva apenas a partir de indicadores de uma ou duas semanas de consumo. "Todo ano é assim, há picos e quedas de uma ou duas semanas, que não significam necessariamente uma tendência para o resto do ano."

O secretário lembra que muita gente

sai de férias em julho, o que também pode ter ajudado a conter o consumo, mas isso será compensado em agosto, na volta às aulas. "Janeiro também foi assim, e depois nós até nos assustamos com a volta em março."

Luís Antônio Gonçalves também não se preocupa com os efeitos dessa queda sobre a receita do governo, porque os impostos que seriam mais afetados são estaduais e municipais — o ICMS e o IVV. Seria necessária uma grande retração, sustentada por algum tempo, para que o efeito chegassem às indústrias, afetando o recolhimento de impostos federais como o IPI e o Imposto de Renda, explicou.